

Competências Socioemocionais e Comunicação Não Violenta na Educação Integral: Orientações e Cuidados nas Redes Sociais

Francymary Beatriz da Silva Bezerra¹, Selma Alas Martins¹, Ana Meire Silva Galvão¹

¹Programa de Pós-graduação Inovação em Tecnologias Educacionais (PPgITE) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal - RN - Brasil

{francymary.bezerra.965, meire.galvao.035}@ufrn.edu.br,
selmaalas@gmail.com

Resumo. O minicurso busca capacitar educadores a desenvolverem competências socioemocionais e a Comunicação Não Violenta (CNV), com foco no uso ético e seguro das redes sociais por jovens em idade escolar. O curso tem como objetivo geral promover práticas pedagógicas que utilizem a CNV como estratégia de cuidado e orientação e cuidado no uso das redes sociais. Seus objetivos específicos incluem: discutir desafios das redes sociais e propor metodologias que incentivem a empatia, o respeito e a autorregulação emocional. A fundamentação teórica se baseia em teóricos como Paulo Freire, Carl Rogers e Marshall Rosenberg e se respalda na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e na abordagem da Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning (CASEL). A metodologia do curso é dialógica e participativa, inspirada em Paulo Freire. O curso é dividido em dois momentos: um de sensibilização teórica e outro de vivências práticas, com atividades em grupo, promovendo a escuta ativa e valorizando a experiência dos participantes.

1. Objetivos da Atividade

Promover práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento de competências socioemocionais e da comunicação não violenta para educação integral, como estratégia de orientação e cuidado no uso das redes sociais.

Apresentar os princípios da Comunicação Não Violenta (CNV) e suas possibilidades de aplicação no ambiente escolar e digital.

Estimular o uso de metodologias participativas para a promoção da empatia, do respeito e da autorregulação emocional no ambiente educacional.

Propor estratégias pedagógicas integradoras que articulem CNV, competências socioemocionais e mediação de conflitos no contexto das redes sociais.

Contribuir para a formação docente continuada por meio da elaboração de propostas práticas aplicáveis no cotidiano escolar.

2. Metodologia

A metodologia do minicurso, enquanto prática pedagógica, adota princípios da educação dialógica, da pedagogia da autonomia e de metodologias ativas, com base nos pressupostos de Paulo Freire. As atividades propostas envolvem rodas de conversa, leitura de literatura infantil, análise de situações-problema visando a convivência digital

e o uso ético e responsável das redes sociais. A formação será organizada em dois momentos principais:

2.1. Contextualização Teórica e Sensibilização

A primeira etapa do minicurso consiste na apresentação da fundamentação teórica do estudo, por meio de uma exposição dialogada, com o objetivo de elucidar os conceitos de Educação Integral, Competências Socioemocionais e Comunicação Não Violenta, assim como os aspectos contemplados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning (CASEL) que versão sobre o tema.

A educação integral destaca-se por abranger múltiplas dimensões do desenvolvimento humano, indo além da transmissão de conteúdos acadêmicos e valorizando aspectos sociais, emocionais e éticos. Conforme aponta Morin [2000], “é preciso educar para as certezas e incertezas da vida, para a compreensão e solidariedade”, promovendo atitudes éticas consigo mesmo, com o outro e com o cosmo. Nesse sentido, educar de forma integral e para a integralidade representa um caminho que transcende os limites dos conteúdos convencionais da escola, estendendo-se para as relações de vida de alunos e professores.

Essa concepção dialoga com Freire [2021], ao defender que a educação é, antes de tudo, um ato situado historicamente. Para o autor, não há educação no vazio; ela ocorre em um tempo e espaço marcados por valores, práticas e formas de ser que precisam ser considerados. Essa dimensão social da educação exige que os sujeitos se compreendam como parte de um processo coletivo, o que torna a escola um espaço privilegiado de vivência democrática na qual, no contexto contemporâneo, lida-se com os desafios do uso das redes sociais.

Concernente a essa perspectiva, considera-se as competências socioemocionais como dimensões essenciais e indissociáveis da vida humana e consequentemente das aprendizagens escolares, influenciando diretamente a construção do conhecimento, o engajamento e a qualidade das interações na escola. As competências socioemocionais não constituem um campo isolado ou acessório, mas aspecto fundamental da aprendizagem no tocante ao desenvolvimento dos indivíduos.

Nesse contexto, o conceito de competência abrange três domínios fundamentais: saber, ser e saber fazer. Os dois primeiros dizem respeito aos conhecimentos e às atitudes, enquanto o terceiro comprehende um conjunto de habilidades que vai das mais simples às mais complexas. Esses domínios mantêm relação direta com os conteúdos de aprendizagem, correspondendo, respectivamente, às dimensões conceitual (saber), atitudinal (ser) e procedural (saber fazer).

Nessa perspectiva, comprehende-se que as habilidades estão associadas às estruturas cognitivas dos indivíduos, envolvendo também aspectos relacionados às condições e aos recursos necessários para agir. Assim, podem ser compreendidas como elementos essenciais vinculados às aptidões para conhecer, articuladas à capacidade de descobrir e de buscar saberes e conhecimentos, aspectos esses que assumem um caráter de amplitude nas vivências nas redes sociais.

Dessa forma, as competências socioemocionais são identificadas como facilitadores do aprendizado acadêmico uma vez que o ser indissociável traz intrínseco a si tanto a cognição, quanto o físico e o emocional. Por isso, a formação de cidadãos críticos, éticos e solidários perpassa o currículo, ancorada na promoção de relações saudáveis e na construção de ambientes seguros de convivência — tanto presencialmente quanto nos espaços virtuais.

À vista disso, a teoria da Comunicação Não Violenta (CNV), desenvolvida por Rosenberg [2019], torna-se uma ferramenta essencial. Ela se fundamenta na expressão clara das necessidades pessoais, na escuta empática e na construção de soluções que considerem o bem-estar mútuo. Complementarmente, Rogers [2016] destaca a importância da aceitação da própria individualidade e da escuta genuína como elementos centrais no processo de crescimento pessoal. Ao reconhecer nossas limitações e aceitar as imperfeições humanas, abrimo-nos à empatia e à compreensão do outro, fatores que precisam ser amplamente difundidos com o avanço das relações nas redes sociais que muitas vezes se pautam em aspectos superficiais subjugando os seus usuários.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Brasil [2018] reconhece os quatro pilares da educação propostos pela UNESCO [1998] — aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser — como elementos estruturantes da formação integral que oferecem um horizonte formativo consistente. Elas estão presentes de forma transversal em todas as áreas do conhecimento e em todos os níveis de ensino, com especial destaque para o Ensino Fundamental.

Nessa perspectiva, o pilar “aprender a conhecer” convida à compreensão do funcionamento e das motivações das redes sociais; “aprender a fazer” exige reflexão sobre o que se comunica nesses espaços e sobre a coerência entre discurso e ação; já “aprender a viver juntos” e “aprender a ser” implicam processos de autoconhecimento, empatia e desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Além disso, os aspectos socioemocionais são identificados como facilitadores do aprendizado acadêmico. Por isso, a formação de cidadãos críticos, éticos e solidários perpassa o currículo, ancorada na promoção de relações saudáveis e na construção de ambientes seguros de convivência — tanto presencialmente quanto nos espaços virtuais.

Por fim, o CASEL visa promover a aprendizagem socioemocional (SEL) buscando desenvolver habilidades como autoconsciência, autogestão, tomada de decisão responsável, consciência social e habilidades de relacionamento desde a educação infantil até o ensino médio.

Os momentos de sensibilização são organizados a partir da leitura de literatura utilizando recursos tanto audiovisuais como o próprio livro físico utilizando estratégias de pré-leitura, leitura e pós-leitura no desenvolvimento e consolidação de conceituações.

A primeira leitura compartilhada e comentada é do livro “Os Sete Novelos: um conto de Kwanzaa”, de Angela Shelf Medearis, utilizada como disparador para reflexões sobre relações familiares, diversidade, empatia e cooperação. A partir disso, realiza-se um exercício coletivo de nomeação, diferenciação e relação entre necessidades,

sentimentos e emoções, com base na proposta da CNV, preparando o terreno para a etapa prática.

2.2. Vivências Práticas e Construção Coletiva

Na vivência prática, desenvolvemos, ainda, duas outras leituras: o conto “As árvores de Salomão” e “Com Orelhas de Girafa” de Monalisa Dantas e Natalie Romano, essas leituras antecedem e motivam as experiências com o uso das palavras e expressões, segunda atividade a ser vivenciada e a aplicação da CNV, terceira atividade do minicurso, atividades expressas no item a seguir.

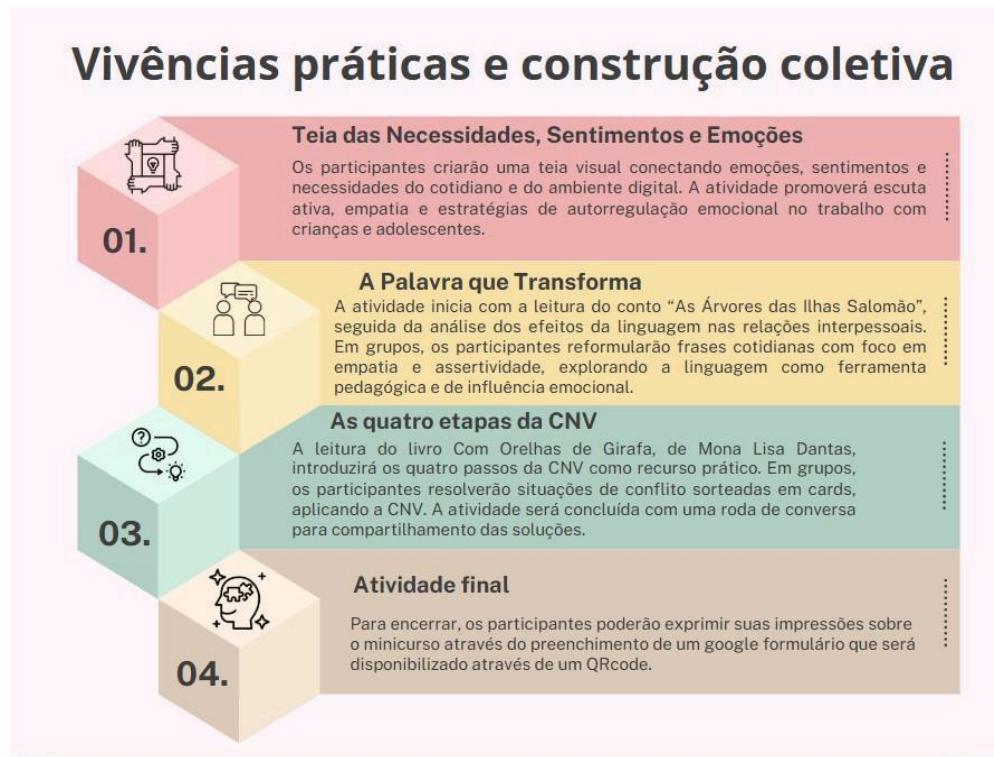


Figura 1. Quadro ilustrativo organizado pelas autoras

A promoção das atividades práticas propõem trabalho em equipe e reflexão constante. Nesse momento o convite é para que se façam dois movimentos: o de olhar para dentro e identificar os próprios sentimentos e emoções, ao mesmo tempo em que interagindo socialmente busque-se reconhecer nos outros seus sentimentos e emoções.

Nessa etapa, será desenvolvida a experimentação prática dos conceitos apresentados na comunicação da CNV, a qual nos conduz a **observar** a situação de forma objetiva, sem julgamentos ou avaliações; ao **sentimento** quando devemos expressar como nos sentimos em relação à situação observada relatando nosso estado emocional; a identificação das **necessidades** que estão por trás dos seus sentimentos; e por fim, fazer um **pedido** claro e específico para o outro entender o que você espera naquele momento.

Por fim, constitui-se uma roda de avaliação para que cada componente do grupo possa expressar suas impressões acerca da experiência vivenciada trazendo para esse momento a utilização dos conhecimentos adquiridos no minicurso e a relação dos mesmos ao enfrentamento dos desafios existentes no uso das redes sociais.

Posteriormente, realiza-se a avaliação do minicurso respondendo um google formulário.

3. Público-Alvo

Estudantes de graduação, professores, comunidade em geral que tenham interesse em trilhar os caminhos do desenvolvimento das competências socioemocionais e Comunicação Não Violenta e como esses conhecimentos podem contribuir para uma melhor interação nas redes sociais.

4. Recursos Necessários

Serão utilizados como recursos pedagógicos: textos literários, slides, cartazes, jogos simbólicos, dinâmicas de grupo e material de escrita, além de sala com computador, projetor e acesso à Internet, mural para fixar as atividades realizadas, fitas, papel ofício colorido, cards.

5. Referências

- Bogdan, Robert C.; Biklen, Sari Knopp. *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Codex, 1994.
- Brasil. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.
- Delors, J. et al. *Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998.
- Freire, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- Lüdke, M.; André, M.E., M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- Morin, E. (2000). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2^a ed., São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- Rogers, Carl R.. *Tornar-se pessoa*. 8.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- Rosenberg, Marshall. *Vivendo a Comunicação Não-Violenta*. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.